



ARTIGO DE REVISÃO

QUESTÕES BIOÉTICAS E ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA BRASILEIRA

BIOETHICS ISSUES AND ADOLESCENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW OF BRAZILIAN LITERATURE

LOS TEMAS BIOÉTICOS Y LA ADOLESCENCIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA BRASILEÑA

Camila Maria Pereira Rates¹, Cissa Azevedo², Angela Mendes Taveira³, Juliana Dias Reis Pessalacia⁴, Alisson Araújo⁵

RESUMO

Este estudo objetivou sintetizar o conhecimento produzido sobre as questões bioéticas envolvendo adolescentes na literatura brasileira. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram buscados artigos das bases de dados LILACS, PubMed e Scielo com os descritores *Bioética e adolescentes*, publicados entre janeiro de 2009 e janeiro de 2014, a partir das quais foram selecionados 16 artigos em consonância com o estudo proposto. Para sua efetivação, foi elaborado um protocolo a fim de operacionalizar sua realização e o percurso de busca. Após a leitura na íntegra, emergiram três categorias: Bioética e autonomia dos adolescentes; Violência sexual e direitos dos adolescentes e Adolescência e multidisciplinaridade em Bioética. Embora tenha sido realizada a procura de artigos em bases com divulgação mundial, foi encontrado um número escasso de publicações, o que remete à necessidade de serem desenvolvidos mais trabalhos voltados para as questões bioéticas envolvendo adolescentes.

Descritores: Bioética; Adolescente; Publicações de divulgação científica.

ABSTRACT

This study aimed to synthesize the knowledge produced by the Brazilian literature as to bioethics issues involving teenagers. This is an integrative literature review. This literature search was performed in the following databases: Lilacs and PubMed, using the descriptors: Bioethics and Adolescents. The studies should have been published between January 2009 and January 2014. The sample consisted of 16 articles. After reading the articles, three categories emerged: Bioethics and autonomy of adolescents; Sexual abuse and adolescent rights; and Adolescents and multidisciplinarity in Bioethics. Although the search has been made on articles in databases with worldwide release, a small number of publications was found, which suggests a necessity of more studies related to bioethics issues involving teenagers.

Keywords: Bioethics; Adolescents; Publications for science diffusion.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo hacer una síntesis del conocimiento producido sobre las cuestiones bioéticas involucrando adolescentes en la literatura brasileña. Se trata de una revisión integrativa de la literatura en que se buscaron artículos de las bases de datos LILACS, PubMed y Scielo con los descriptores *Bioética y adolescentes*, publicados entre enero de 2009 y enero de 2014, a partir de las cuales se seleccionaron 16 artículos en consonancia con el estudio propuesto. Para su efectuaración, ha sido elaborado un protocolo con el fin de operacionalizar su realización y la forma de búsqueda. Tras la lectura de todo, se encontraron tres categorías: Bioética y autonomía de los adolescentes; Violencia sexual y derechos de los adolescentes y Adolescencia y multidisciplinaria en Bioética. Aunque se haya realizado la búsqueda de artículos en bases con divulgación mundial, se encontró un número pequeño de publicaciones, lo que conlleva a la necesidad de que se desarrollen más trabajos vueltos hacia las cuestiones bioéticas involucrando adolescentes.

Descriptores: Bioética; Adolescente; Publicaciones de divulgación científica.

¹Mestranda em enfermagem pela UFSJ. ² Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela UFSJ. ³ Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela UFSJ. ⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutoranda em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem da USP. Professora Adjunta III da UFSJ-CCO. ⁵ Enfermeiro. Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela

INTRODUÇÃO

As questões de bioética requerem a atenção de pesquisadores e profissionais da saúde e são de fundamental importância para as reflexões acerca do cuidado. Cuidado esse que fundamentado na bioética é capaz de considerar, sobretudo, a dignidade humana e as questões relacionadas à vida de modo geral.

Sabe-se que durante a sua prática, o profissional poderá vivenciar muitos problemas de ordem bioética com os quais, muitas vezes, não está preparado para se posicionar. A falta de um posicionamento claro nessas situações pode causar prejuízos ao atendimento e ao cuidado aos clientes, principalmente quando se trata de adolescentes.

Na adolescência surgem diversas peculiaridades, tais como o desempenho de novos papéis sociais, as mudanças na relação de dependência da família para o grupo de pares, além da escolha de um projeto de vida e dúvidas sobre as transformações biológicas ocorridas durante a puberdade. Em decorrência das particularidades da adolescência, existe uma maior vulnerabilidade dos adolescentes à exposição de riscos, tais como o uso abusivo de álcool, fumo e outras drogas; a contaminação pelo vírus da Imunodeficiência Adquirida (Aids) e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST); gravidez na adolescência; dentre outros.

Frente à existência de tantas peculiaridades, a clientela adolescente que procura os serviços de saúde torna-se muito variada e com diversas necessidades. Desta forma, o atendimento a um adolescente requer ações específicas que podem gerar conflitos bioéticos, éticos e legais.

Sendo assim, este estudo buscou proporcionar subsídios para uma reflexão acerca das questões bioéticas relacionada à prática e à atuação dos profissionais de saúde que atendem adolescentes. Para tal, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a qual buscou sintetizar as publicações brasileiras sobre as questões bioéticas relacionadas à adolescência.

Bioética e adolescência

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é um período que compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente⁽¹⁾, é considerado adolescente o indivíduo entre 12 e 18 anos de idade. A adolescência é uma etapa da vida entre a infância e a idade adulta caracterizada pela ocorrência de muitos conflitos e pelas várias modificações corporais e comportamentais⁽²⁾.

Verifica-se diante de muitas situações conflituosas envolvendo adolescentes que as normas estabelecidas para o serviço se revelam insuficientes para responder com clareza às interrogações

éticas. Um serviço de saúde, por exemplo, pode ser procurado por um adolescente por sua própria motivação, de seu responsável ou de ambos. É importante dizer ainda que, algumas vezes, este não deseja revelar informações confidenciais na presença de seus pais⁽³⁾.

Os serviços de saúde acabam sendo o espaço no qual os adolescentes podem expor seus anseios e obter ajuda para aliviar suas dores, mas os profissionais de saúde quase sempre esbarram em alguns princípios éticos e legais. Por exemplo, diante de uma situação de abuso ou violência, o profissional é obrigado a acionar o Conselho Tutelar, correndo o risco de sofrer sanções previstas na lei, caso não o faça. Mas cabe dizer que essa notificação pode provocar mais prejuízos do que benefícios ao adolescente.

Outra questão bioética envolvendo adolescentes diz respeito às relações sexuais antes dos 15 anos, as quais, segundo o Código Penal Brasileiro⁽⁴⁾, configuram crime de estupro, previsto no art. 213, estando a violência presumida na razão da idade da vítima (art. 224, alínea a). Porém, a realidade social atual mostra que cerca da metade dos adolescentes inicia a atividade muito precocemente, o que tem produzido um aumento de gestações e doenças sexualmente transmissíveis. Diante dessa situação questiona-se: o que fazer?

Percebe-se, portanto, a necessidade de identificar quais são as situações do atendimento aos adolescentes que envolvem questões bioéticas, éticas e legais.

Posteriormente a essa identificação, torna-se possível criar, por exemplo, diretrizes mínimas de atuação que protejam o adolescente e auxiliem o profissional de saúde na tomada de decisões em seu trabalho⁽³⁾.

O Ministério da Saúde considera que investir na saúde da população adolescente e jovem é um custo efetivo, pois garante também energia e espírito criativo, inovador e construtivo dessas pessoas, as quais devem ser consideradas detentoras de um rico potencial, capaz de influenciar positivamente o desenvolvimento do país. O Estatuto da Criança e do Adolescente em seu art. 3 estabelece que se deve assegurar “todas as oportunidades e facilidades”, no intuito de “facilitar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social” de crianças e adolescentes e o seu reconhecimento como pessoa humana, com direito a dignidade. Por sua vez, a Lei nº 8.080, que rege o Sistema Único de Saúde (SUS), afirma como um de seus princípios fundamentais a preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral⁽⁵⁾.

Aliado à autonomia, cabe abordar o princípio do respeito ao paciente, o qual existe já há alguns séculos, quando Hipócrates criou a expressão *primum non nocere*, em que a prioridade maior é o respeito pelo ser humano, antes até de se pensar em “qualquer benefício que se possa fazer a, ou por ele”. Mas, a discussão dos aspectos a ele vinculados tem sido reavivada mais recentemente no âmbito da Bioética⁽⁶⁾.

Existem leis específicas para tutelar os direitos e os interesses dos menores, mas é necessário criar estatutos que garantam o respeito ao ser em desenvolvimento contra eventuais excessos de pátrio poder ou, até, de tutela, em situações que, muitas vezes, são complicadas, inclusive pela existência de algum senso de propriedade que os responsáveis ou tutores adquirem em relação ao menor. Porém, a própria legislação, mesmo tendo o melhor dos intuitos, praticamente nivela todos os menores a uma mesma condição: a de incapacidade, criando a necessidade de se ter figuras aptas a decidir e responder por eles, como se essas figuras fossem sempre e inevitavelmente imbuídas das melhores intenções em relação à criança e ao adolescente⁽⁷⁾.

Enfim, para se prestar uma assistência adequada e de qualidade ao adolescente, faz-se necessária a interpretação sensata da legislação e o dimensionamento correto da decisão dos pais ou responsáveis baseados fundamentalmente no tipo de análise da autonomia da criança ou adolescente. Desta forma, é possível perceber a estreita relação entre bioética e adolescência, uma vez que a bioética é capaz de fundamentar todas essas decisões.

MÉTODOS

O método utilizado neste estudo foi a revisão integrativa, por se tratar de um abrangente método, já que permite a inclusão simultânea de pesquisas de

diferentes delineamentos para a compreensão do fenômeno em estudo, no caso as questões bioéticas envolvendo a adolescência⁽⁸⁾. O presente estudo percorreu seis etapas, conforme orientações para o desenvolvimento de uma revisão integrativa da literatura: identificação do tema; formulação de uma questão norteadora; busca e seleção da literatura; categorização e avaliação dos estudos e apresentação da revisão⁽⁹⁾.

O levantamento foi realizado com base na seguinte questão norteadora: Quais são as publicações presentes na literatura brasileira que abordam as questões bioéticas envolvendo adolescentes? Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Na PubMed foram utilizados os descritores controlados *bioethics; adolescent*, combinados por meio do operador booleano *and*. Na base de dados LILACS e na Biblioteca *Scielo*, os mesmos termos foram traduzidos para a língua portuguesa e apresentados da seguinte forma: *bioética; adoles\$,* a fim de tornar a pesquisa mais abrangente e possível de encontrar artigos que abordassem tanto o termo adolescentes quanto o termo adolescência.

Foram incluídos artigos de periódicos brasileiros, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de janeiro de 2009 a janeiro de 2014 que abordavam as questões de bioética relacionadas à adolescência/adolescentes. A primeira

seleção foi feita por meio da leitura criteriosa do título e do resumo *online*. Posteriormente, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e avaliados se respondiam ou não à questão norteadora da pesquisa. Cabe dizer que os artigos repetidos foram excluídos da análise do estudo.

Um formulário foi desenvolvido a fim de facilitar a análise e a caracterização dos artigos da amostra. O formulário utilizado apresentou as seguintes informações: identificação do artigo e autores, fonte de localização, objetivos e questão bioética apresentada.

No presente estudo os dados foram analisados, segundo os seus conteúdos, pela estatística descritiva. Os resultados foram apresentados por meio da construção de um quadro sinóptico, contendo título do estudo, periódico, ano de publicação e questão bioética abordada no artigo. Quanto à síntese das publicações encontradas nas bases de dados analisadas, foi possível agrupá-las, distribuindo-as nas seguintes categorias: Bioética e autonomia dos adolescentes; Violência sexual e direitos dos adolescentes e, por último, Adolescência e multidisciplinaridade em Bioética. Posteriormente, os principais resultados foram relacionados com dados presentes na literatura sobre a temática.

Na busca inicial, utilizando os descritores bioética; adolescência e considerando o período de 2009 a 2014, foram encontrados 182 artigos, sendo 69 na base de dados LILACS, 4 na base *Scielo* e 109

na base PubMed. Após a leitura dos títulos e resumos de todos os 182 artigos, bem como verificação do periódico, isto é, se este era brasileiro, foram excluídos 53 artigos na base de dados LILACS, todos da base *Scielo* e todos na base de dados PubMed.

É importante dizer que os artigos foram eliminados por não apresentarem relação com a questão norteadora e, em especial sobre a *Scielo* e PubMed, cabe dizer que os poucos que abordavam a temática já tinham sido incluídos na LILACS, isto é, eram repetidos. Posteriormente, foram lidos, na íntegra, os 16 artigos restantes, sendo todos da LILACS, os quais abordavam a temática e, portanto, constituíram a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à caracterização dos artigos analisados, a maioria, isto é, sete (43,75%), possuíam médicos como autores principais, três (18,75%) dentistas, três (18,75%) psicólogos, dois (12,5%) enfermeiros, e um (6,25%) antropólogo. Sobre o ano de publicação, um (6,25%) artigo foi publicado no ano de 2013, quatro (25%) em 2012, quatro (25%) em 2011, cinco (31,25%) em 2010 e dois (12,5%) no ano de 2009. Dentre os estudos, oito (50%) foram publicados em uma revista voltada especificamente para assuntos de bioética, três (18,75%) em revistas de psicologia/psicoterapia, dois (12,5%) em uma revista de saúde materna e infantil, dois (12,5%) em revistas de enfermagem e um (6,25%) de odontologia.

Visando facilitar a visualização dos resultados encontrados, foi construído um quadro sinóptico (Figura 1). Por meio desse quadro poderão ser vistos os títulos dos

artigos, os periódicos, ano de publicação e o aspecto bioético abordado em cada uma das pesquisas em questão.

Figura 1 - Artigos incluídos na revisão integrativa sobre questões bioéticas relacionadas a adolescentes. Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, 2014

Título do artigo	Periódico e ano de publicação	Questão Bioética
Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem ⁽¹⁰⁾ .	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 2013	Uso de drogas por adolescentes.
A violação dos direitos das crianças e dos adolescentes na perspectiva de professores ⁽¹¹⁾ .	Psicologia Teoria e prática 2012	Direito das crianças e dos adolescentes.
Bioética e aspectos epidemiológicos de vítimas de violência sexual em hospital maternidade ⁽¹²⁾ .	Revista Bioética 2012	Violência sexual contra adolescentes.
A confidencialidade médica na relação com o paciente adolescente: uma revisão teórica ⁽¹³⁾ .	Revista Bioética 2012	Confidencialidade médica no atendimento a adolescentes.
Crianças e adolescentes indígenas em perspectivas antropológicas: repensando conflitos éticos interculturais ⁽¹⁴⁾ .	Revista Bioética 2012	Questões éticas interculturais de adolescentes indígenas.
Doação de órgãos: compreensão na perspectiva de adolescentes ⁽¹⁵⁾ .	Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil 2011	Percepção de adolescentes sobre doação de órgãos.
Gravidez adolescente na Colômbia, 1992-2006: um conflito acerca dos direitos sexuais ⁽¹⁶⁾ .	Revista Bioética 2011	Direitos dos adolescentes, gravidez e sexualidade.
Estudo sobre a heteronomia na assistência em saúde a crianças e adolescentes com necessidades especiais ⁽¹⁷⁾ .	Revista Bioética 2011	Autonomia e tomada de decisão por adolescentes com necessidades especiais.
A saúde mental das crianças e dos adolescentes: considerações epidemiológicas, assistenciais e bioéticas ⁽¹⁸⁾ .	Revista Bioética 2011	Autonomia e assistência a pacientes com transtornos mentais.
Sobre ética e violência sexual: recortes de um caso atendido fora dos serviços especializados ⁽¹⁹⁾ .	Revista SBPH 2010	Violência sexual contra adolescentes.
Consentimento e proteção de adultos e crianças: dilemas comuns e peculiares em países em desenvolvimento ⁽²⁰⁾ .	Revista Bioética 2010	Autonomia e consentimento informado.
Abortamento provocado na adolescência sob a perspectiva bioética ⁽²¹⁾ .	Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil 2010	Aborto e adolescentes.
Contracepção de emergência e adolescência: responsabilidade e ética ⁽²²⁾ .	Revista Bioética 2010	Autonomia e contracepção de emergência.
		Autonomia e saúde

Bioética e psiquiatria: uma interface complexa, possível e necessária ⁽²³⁾ .	Revista Brasileira de Psicoterapia 2010	mental do adolescente.
Pesquisa em pediatria: quais os princípios éticos envolvidos? ⁽²⁴⁾ .	Revista Odontologia Clínica Científica 2009	Autonomia do adolescente e consentimento informado
Adolescência: uma análise da decisão pela gravidez ⁽²⁵⁾ .	Revista Brasileira de Enfermagem 2009	Autonomia e direitos reprodutivos da adolescente.

Em relação às questões bioéticas presentes nos artigos, notou-se que sete (43,75%) deles abordaram questões envolvendo a autonomia dos adolescentes, dois (12,5%) violência sexual contra adolescentes, dois (12,5%) direitos dos adolescentes e cinco (31,5%) trabalharam com outros diversos assuntos voltados para: uso de drogas, confidencialidade médica no

atendimento, questões éticas interculturais de adolescentes indígenas, doação de órgãos e aborto. Desta forma, sobre o enfoque dado às publicações, emergiram três categorias temáticas: Bioética e autonomia dos adolescentes (Figura 2); Violência sexual e direitos dos adolescentes (Figura 3) e Adolescência e multidisciplinaridade em Bioética (Figura 4).

Figura 2 - Categoria 1: Bioética e autonomia dos adolescentes

Título do artigo	Objetivo do artigo
Estudo sobre a heteronomia na assistência em saúde a crianças e adolescentes com necessidades especiais ⁽¹⁷⁾ .	Compreender a relação entre profissional de saúde e criança ou adolescente com necessidades especiais, no que diz respeito aos processos de tomada de decisão enfrentados por profissionais.
A saúde mental das crianças e dos adolescentes: considerações epidemiológicas, assistenciais e bioéticas ⁽¹⁸⁾ .	Apresentar aspectos epidemiológicos relativos a crianças e adolescentes com problemas de saúde mental, no mundo e no Brasil.
Consentimento e proteção de adultos e crianças: dilemas comuns e peculiares em países em desenvolvimento ⁽²⁰⁾ .	Arguir sobre a necessidade do respeito à autonomia da criança e do adolescente.
Contracepção de emergência e adolescência: responsabilidade e ética ⁽²²⁾ .	Discutir aspectos peculiares da assistência médica aos adolescentes.
Bioética e psiquiatria: uma interface complexa, possível e necessária ⁽²³⁾ .	Refletir sobre o relato de caso de um adolescente atendido pela equipe de psiquiatria de um hospital universitário de Porto Alegre após tentativa de matricídio, agressão física ao irmão e tentativa de suicídio.
Pesquisa em pediatria: quais os princípios éticos envolvidos? ⁽²⁴⁾ .	Elucidar de forma pragmática questões éticas que envolvem pesquisas em pacientes pediátricos.
Adolescência: uma análise da decisão pela gravidez ⁽²⁵⁾ .	Analisar a decisão da adolescente pela gravidez, com base no significado que ela atribuiu ao fenômeno.

Como pode ser observado por meio dos objetivos dos artigos categorizados

acima, existe certa preocupação com a autonomia dos adolescentes, seja ela

relacionada a adolescentes com necessidades especiais, com problemas de saúde mental e/ou à autonomia de forma geral. Notou-se que os pesquisadores trabalharam com questões voltadas para o atendimento aos adolescentes nos serviços de saúde, tomada de decisão referente aos direitos reprodutivos e participação dos adolescentes em pesquisas.

É importante o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a autonomia de adolescentes, pois os próprios profissionais de saúde podem auxiliar o adolescente na construção de sua autonomia. Uma pesquisa realizada com o objetivo de compreender o significado de autonomia do cuidado para o adolescente e suas interações na perspectiva de um viver saudável apontou que durante a fase de construção da autonomia o adolescente passa por certezas e incertezas constantes e também descobre que, apesar de sentir-se o dono da situação, ele se confronta com a possibilidade de múltiplas realizações que não dependem somente de sua vontade⁽²⁶⁾.

Percebe-se, então, o quanto o adolescente precisa de outros para desenvolver o cuidado de si. Assim, confirma-se a interdependência do ser humano na busca por sua autonomia⁽²⁶⁾. Contudo, é preciso ter certa cautela para não transformar essa interdependência em paternalismo.

Ainda no que se refere à autonomia, pode-se relacioná-la à ocorrência de gravidez na adolescência. Em um dos estudos dessa categoria, tornou-se evidente

que o processo decisório da adolescente pela gravidez tem um significado de uma busca por autonomia e poder, no qual elas procuram o fortalecimento de si próprias e o reconhecimento social da decisão que tomaram. Assim, é importante ressaltar a necessidade de se rever a concepção de gravidez na adolescência sempre como um problema para quem a vivencia, principalmente no caso de profissionais de saúde, os quais devem estar treinados e cientes sobre os direitos reprodutivos e a bioética nas relações, a fim de serem sensíveis durante o cuidado⁽²⁵⁾.

Também torna-se relevante discutir os conflitos bioéticos envolvendo a questão do consentimento para a avaliação médica e tratamento de adolescentes. Estes podem requerer avaliação e tratamento de condições médicas em situações de emergência em que um dos pais ou responsável legal não esteja disponível para dar o seu consentimento. Em geral, um exame de triagem médica e os cuidados médicos necessários com o objetivo evitar danos iminente e significativo para o paciente não deve ser suspenso ou adiado por causa de problemas na obtenção de consentimento⁽²⁷⁾.

Outro assunto abordado nos artigos se refere ao consentimento informado e a autonomia de adolescentes para participar de pesquisas. Sabe-se que para estar de acordo com a ética todo profissional de saúde deve agir em defesa dos melhores interesses de uma criança e protegê-la de riscos potenciais de pesquisas, dos efeitos

adversos de tratamentos e exames complementares inadequados ou desnecessários, considerando sempre a sua autonomia⁽²⁰⁾.

Um estudo realizado em Seattle nos Estados Unidos da América com o objetivo de compreender as perspectivas de adolescentes participantes de pesquisa e de seus pais sobre o processo de consentimento em pesquisa identificou que, de um modo geral, estes se encontram satisfeitos com o referido processo. Entretanto, cerca de 25% dos adolescentes relataram ter sofrido alguma forma de pressão para participar da pesquisa, tanto por parte dos pais ou parentes quanto de médicos, enfermeiros ou outros membros da equipe de investigação. O citado estudo identificou ainda que os pais foram a principal fonte de pressão relatada pelos adolescentes e que, embora os regulamentos do país permitam que os pais substituam o assentimento do menor em determinados casos de benefício terapêutico, esta situação implica em importantes conflitos éticos, na medida que torna-se problemático obrigar ou pressionar

um adolescente a participar de pesquisa contra a sua vontade⁽²⁸⁾.

Outro estudo, com o objetivo de identificar a percepção de adolescentes e pais quanto à relevância de se incluir menores de idade em pesquisas, em contrapartida, identificou que a maioria dos pais percebe que a participação dos adolescentes é de grande importância para ajudar os outros e, também, a maioria dos adolescentes relataram sentir orgulho de estar fazendo isso. Os entrevistados, em geral, estavam igualmente dispostos a se submeter aos riscos das pesquisas em detrimento ao benefício que elas podem proporcionar à sociedade⁽²⁹⁾.

Já na categoria “Violência sexual e direitos dos adolescentes” estão presentes os artigos que abordavam a violência sexual contra os adolescentes e também a transgressão de seus direitos. Os artigos que compõem essa categoria podem ser vistos no quadro abaixo.

Figura 3 - Categoria 2: Violência sexual e direitos dos adolescentes.

Título do artigo	Objetivo do artigo
A violação dos direitos das crianças e dos adolescentes na perspectiva de professores ⁽¹¹⁾ .	Compreender a visão dos professores quanto à violação dos direitos das crianças e dos adolescentes.
Bioética e aspectos epidemiológicos de vítimas de violência sexual em hospital maternidade ⁽¹²⁾ .	Revisar os aspectos epidemiológicos e bioéticos do abuso sexual e sua prevalência mediante estudo retrospectivo e analítico das fichas do Serviço Social de hospital-maternidade.
Gravidez adolescente na Colômbia, 1992-2006: um conflito acerca dos direitos sexuais ⁽¹⁶⁾ .	Analisar as políticas de saúde sexual e reprodutiva realizadas na Colômbia para explicar a persistência da gravidez na adolescência.
Sobre ética e violência sexual: recortes de um caso atendido fora dos serviços especializados ⁽¹⁹⁾ .	Apresentar o relato de um caso típico de abuso sexual, envolvendo os aspectos sociais, éticos, religiosos e de saúde pública.

É de grande relevância fazer estudos sobre violência sexual contra adolescentes, sobretudo no contexto atual em que os crimes de abuso sexual têm aumentado, principalmente entre as mulheres adolescentes. As suas consequências envolvem aspectos físicos, psicológicos e sociais, os quais devem ser adequadamente abordados pelas políticas de saúde pública e no contexto da bioética. Além do mais, a violência sexual leva, muitas vezes, à gravidez indesejada, o que também implica na necessidade de uma discussão sobre os aspectos de aborto legal e de uma plena assistência multidisciplinar para vítimas desse crime⁽¹⁹⁾.

Um artigo com o objetivo de compreender as consequências e as possibilidades de tratamento para adolescentes vítimas de maus-tratos ou exposição prolongada ao trauma no contexto da África do Sul concluiu que os altos níveis de violência e maus-tratos estão associados ao aumento dos transtornos mentais na referida população. Também apontou ser essencial um diagnóstico e acompanhamento imediato dessa população em serviços de saúde mental. Além disso, ressaltou a importância de uma colaboração multidisciplinar para garantir a segurança interna e externa do adolescente e que os planos de tratamento precisam envolver os pais ou responsáveis. Segundo os autores, após o tratamento inicial, o apoio pode ser oferecido em períodos críticos do desenvolvimento do adolescente, quando as

dificuldades tendem a ressurgir. Processos terapêuticos em grupo também podem ser fornecidos em comunidades identificadas como tendo altos níveis de violência e traumatismos⁽³⁰⁾.

Existe uma estreita relação entre violência sexual e transgressão dos direitos dos adolescentes, pois sabe-se que, embora as legislações vigentes voltadas para a proteção da criança e do adolescente considerem-nos detentores de direitos em situação de desenvolvimento singular, muitos jovens vivenciam a violação de seus direitos por meio da violência intrafamiliar. A violência tem sido considerada um problema de saúde e fator de risco para o desenvolvimento, sobretudo em crianças e adolescentes. A violência contra a criança e contra o adolescente não se constitui como uma novidade da sociedade contemporânea, contudo, é na atualidade que foi estabelecida a concepção de que eles devem ser protegidos de todas as formas de violência⁽¹¹⁾.

Outro fato que merece ser ressaltado baseia-se no resultado de um dos estudos desta categoria, no qual demonstrou-se que, apesar de professores apresentarem-se engajados no combate e no enfrentamento das violações dos direitos das crianças e dos adolescentes, eles ainda apresentam dúvidas e insegurança quanto à garantia dos direitos, às formas de enfrentamento e ao dever de proteção. Esse fato é preocupante, pois, em muitos casos, a escola é a única instituição que pode agir, em razão da

disfuncionalidade da família e da escassez de uma rede de apoio efetiva. Assim, surge a necessidade de inclusão dessa temática na formação de ensino superior de professores⁽¹¹⁾.

Finalmente, sobre a categoria “Adolescência e multidisciplinaridade em Bioética”, cabe dizer que foram elencados

aqueles artigos que abordavam diversas questões bioéticas relacionadas à adolescência. Os assuntos apresentados nessa categoria são: uso de drogas, confidencialidade médica no atendimento, cultura de adolescentes indígenas, doação de órgãos e abortamento.

Figura 4 - Categoria 3: Adolescência e multidisciplinaridade em Bioética.

Título do artigo	Objetivo do artigo
Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem ⁽¹⁰⁾ .	Refletir acerca da abordagem ética da enfermagem na atenção a adolescentes usuários de drogas lícitas e ilícitas.
A confidencialidade médica na relação com o paciente adolescente: uma revisão teórica ⁽¹³⁾ .	Enfocar a confidencialidade médica na relação com paciente adolescente, como parâmetro que permeia a relação médico-paciente.
Crianças e adolescentes indígenas em perspectivas antropológicas: repensando conflitos éticos interculturais ⁽¹⁴⁾ .	Explicitar a perspectiva antropológica sobre as representações diferenciadas que os povos indígenas possuem acerca das crianças e adolescentes e os problemas sociais enfrentados por estas.
Doação de órgãos: compreensão na perspectiva de adolescentes ⁽¹⁵⁾ .	Conhecer a perspectiva dos adolescentes sobre doação de órgãos.
Abortamento provocado na adolescência sob a perspectiva bioética ⁽²¹⁾ .	Descrever características sociodemográficas, comportamentais, clínicas, análise anatomopatológica e o tipo de abortamento em adolescentes, de modo a discuti-los bioeticamente.

A multidisciplinaridade é uma das principais características da bioética e várias mediações são utilizadas para expor os dilemas que surgem no âmbito das ciências da vida e da saúde. Destarte, essa categoria permite mostrar como é ampla a discussão voltada para as questões bioéticas envolvendo adolescentes.

Acerca do uso de drogas por adolescentes, pode-se dizer que se trata de uma temática com relevância inclusive social, pois o uso indiscriminado de drogas entre os jovens cresce progressivamente no Brasil e no mundo. Sendo assim, é importante que o profissional de saúde realize uma abordagem ética aos

adolescentes dependentes químicos, considerando seu contexto e sua subjetividade⁽¹⁰⁾.

Em relação à confidencialidade médica no atendimento ao adolescente, sabe-se que esta faz parte dos valores éticos e legais que devem ser seguidos pelos profissionais da saúde. Prestar cuidado ao adolescente é um desafio para o profissional, haja vista a peculiaridade dessa fase da vida⁽¹⁴⁾. O profissional que atende o adolescente frequentemente esbarra em conflitos éticos, portanto, é preciso estar preparado para agir, uma vez que sempre deve ter em mente a importância de se manter um vínculo com o jovem.

Com o objetivo de proteger a confidencialidade das informações do paciente, a legislação dos Estados Unidos da América propôs uma exceção à regra de capacidade, permitindo que adolescentes tenham capacidade para consentir por si só para determinados serviços médicos, tais como os relacionados com a saúde reprodutiva, uso de drogas e saúde mental. Entende-se que o medo da divulgação levaria o menor a renunciar aos serviços de saúde, colocando em risco a sua saúde e, por vezes, a dos outros. No entanto, tal legislação também considera como restrição a essa capacidade de consentir a questão da proteção à saúde do menor, autorizando, assim, os médicos a divulgarem informações confidenciais de adolescentes, caso representem um risco para a saúde do menor ou de outros⁽³¹⁾.

Cabe ainda considerar a importância da confidencialidade relacionada às questões envolvendo sexualidade do adolescente, pois as principais causas de morbidade e mortalidade nessa faixa etária estão relacionadas a comportamentos de alto risco, como sexo desprotegido, uso de drogas e problemas de saúde mental como a depressão. Estudos mostram que os adolescentes tornam-se mais propensos a buscar atendimento e divulgar informações confidenciais quando confiam que o profissional de saúde não irá divulgar as informações para os seus pais⁽³²⁾.

Os profissionais de saúde que cuidam de adolescentes devem conhecer as legislações envolvendo os direitos dos

menores em consentir na prestação de cuidados em saúde. Os profissionais devem discutir a questão da confidencialidade com o adolescente e seus pais ou responsáveis, se presentes, na primeira consulta ou visita. O profissional deve ressaltar que ele tem como objetivo principal preservar a saúde e o bem-estar do adolescente. Entretanto, torna-se relevante que o profissional incentive a comunicação entre o adolescente e seus pais. O apoio dos pais pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar o adolescente a satisfazer as suas necessidades de cuidados de saúde⁽³²⁾.

Quanto ao abortamento, seja ele na fase adulta ou adolescência, o principal dilema concerne ao conflito que se estabelece entre o respeito pela autonomia individual e o valor da vida humana intrauterina. Nesse contexto, a bioética propõe ações com o intuito de envolver profissionais das áreas da saúde e educação, a fim de promover a saúde sexual e oferecer assistência imediata às mulheres acometidas pelo abortamento, principalmente no grupo das adolescentes, no qual a prevenção da gravidez não planejada poderia evitar a ocorrência do abortamento e consequentemente uma melhor qualidade e valorização da vida⁽²¹⁾.

Finalmente, é importante reconhecer que não existem normas únicas para lidar com as diversas questões envolvendo adolescentes. Pelo contrário, é preciso fazer de tal diversidade uma aliada para a tomada de decisão. Para isso, é necessário pautar-se em reflexões, debates, bem como nos

princípios bioéticos para se chegar à melhor solução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer uso do método de revisão integrativa para identificar o que a literatura brasileira traz sobre questões bioéticas relacionadas à adolescência, permitiu a obtenção de um conhecimento atualizado sobre a temática. Desta forma, os resultados obtidos foram de alcance ao intuito da pesquisa, ou seja, permitiram oferecer subsídios aos profissionais de saúde que buscam conhecimento sobre o tema.

Por meio desta pesquisa, torna-se evidente o quanto a bioética, devido a sua diversidade, é capaz de auxiliar os profissionais de saúde a terem o melhor posicionamento frente aos principais dilemas éticos que envolvem os adolescentes. Assim, é imprescindível conteúdos relacionados a essa temática durante o processo de formação, bem como a necessidade de novos estudos que contemplem as lacunas ainda existentes.

Cabe salientar que, mesmo que tenha sido realizada a procura de artigos em bases com divulgação mundial, foi encontrado um número escasso de publicações, o que remete à necessidade de serem desenvolvidos mais trabalhos voltados para as questões bioéticas envolvendo adolescentes. Observou-se, após a leitura na íntegra, que a maioria dos autores mencionaram em seus trabalhos a preocupação em se considerar a autonomia dos adolescentes e que, diferente do

esperado, há um número reduzido de pesquisas voltadas para a sexualidade dos adolescentes. Diante do exposto, espera-se que este estudo contribua para fortalecer o conhecimento sobre a questão abordada.

REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. Estatuto da criança e do adolescente. Lei Federal n. 8.069/1990. Brasília: Senado Federal, 1990.
- 2- Oliveira EMS, Pinto SMS, Oliveira SGS, Pinto ARC, Silva VC. A percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado prestado às adolescentes no ciclo gravídico-puerperal. *Revista Adolescência e Saúde*. 2009; 6(2):13-18.
- 3- Taquette SR., Vilhena MM, Silva MM., Vale MP. Conflitos éticos no atendimento à saúde de adolescentes. *Caderno de Saúde Pública*. 2005; 21(6):1717-25.
- 4- Brasil. Código Penal Brasileiro. Decreto-Lei n. 2.848/1940. Brasília: Senado Federal, 1940.
- 5- Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132p.
- 6- Oliveira AL, Capanema FD. Ética, Bioética e deontologia em pesquisas envolvendo seres humanos. *Revista Médica de Minas Gerais* 2009; 19(4):1-17.
- 7- Leone C. A Criança, o Adolescente e a Autonomia. *Revista Bioética*. 2009; 6(1).
- 8- Mata LRF, Madeira AMF. Análise da produção científica sobre educação profissionalizante da enfermagem brasileira:

uma revisão integrativa. *Rev. Min. Enferm.* 2010; 4(3):424-33.

9- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto e Contexto Enferm.* 2008; 17(4): 758-64.

10- Valenca CN, Brandao ICA, Germano RM, Vilar RLA, Monteiro AI. Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem. *Esc. Anna Nery.* 2013; 17(3):562-67.

11- Siqueira AC, Alves CF, Leão FE. A violação dos direitos das crianças e dos adolescentes na perspectiva de professores. *Psicologia Teoria e prática.* 2012; 14(3):62-71.

12- Antonio EMR, Fontes TMP. Bioética e aspectos epidemiológicos de vítimas de violência sexual em hospital maternidade. *Revista Bioética.* 2012; 20(2):280-7.

13- Santos MFO, Santos TEO, Santos ALO. A confidencialidade médica na relação com o paciente adolescente: uma revisão teórica. *Revista Bioética.* 2012; 20(2):318-25.

14- Santos MFO, Santos TEO, Santos ALO. Crianças e adolescentes indígenas em perspectivas antropológicas: repensando conflitos éticos interculturais. *Revista Bioética.* 2012; 20(2):318-25.

15- Monteiro AMC, Fernandes EC, Araújo EC, Cavalcanti AMTS, Vasconcelos MGL. Doação de órgãos: compreensão na perspectiva de adolescentes. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil.* 2011; 11(4):389-396.

16- Borrero MCM. Gravidez adolescente na Colômbia, 1992-2006: um conflito acerca dos direitos sexuais. *Revista Bioética.* 2011; 19(2):469-83.

17- Freitas AF, Seidl EMF. Estudo sobre a heteronomia na assistência em saúde a crianças e adolescentes com necessidades especiais. *Revista Bioética.* 2011; 19(1):119-40.

18- Feitosa HN, Ricou M, Rego S, Nunes R. A saúde mental das crianças e dos adolescentes: considerações epidemiológicas, assistenciais e bioéticas. *Revista Bioética.* 2011; 19(1):259-75.

19- Barbosa LNF, Dantas FG, Silva MAB. Sobre ética e violência sexual: recortes de um caso atendido fora dos serviços especializados. *Rev. SBPH.* 2010. 13(2):299-317.

20- Figueira ACS. Consentimento e proteção de adultos e crianças: dilemas comuns e peculiares em países em desenvolvimento. *Revista Bioética.* 2010; 18(3):691-703.

21- Chaves JHB, Pessini L, Bezerra AFS, Rego G, Nunes R. Abortamento provocado na adolescência sob a perspectiva bioética. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil.* 2010; 10(2):311-19.

22- Constantino CF. Contracepção de emergência e adolescência: responsabilidade e ética. *Revista Bioética.* 2010; 18(2):347- 61.

23- Melnik CS, Goldim JR. Bioética e psiquiatria: uma interface complexa, possível e necessária. *Revista Brasileira de Psicoterapia.* 2010; 12(2-3):259-69.

24- Brito Filho AP, Pereira AM, Silva JJ. Pesquisa em pediatria: quais os princípios éticos envolvidos? Revista Odontologia Clínica Científica. 2009; 8(2):123-26.

25- Vargens OMC, Adão CF, Progiante JM. Adolescência: uma análise da decisão pela gravidez. Revista Mineira de Enfermagem. 2009; 13(1):115-22.

26- Carvalho JN, Erdmann AL, Santana ME. Autonomia do cuidado na perspectiva de viver saudável do adolescente. Rev. Enf. Ref. 2011; III(4):17-25.

27- Committee e on pediatric emergency medicine and committee on bioethics. American Academy of Pediatrics. Policy Statement - Consent for Emergency Medical Services for Children and Adolescents. Pediatrics. 2011; 128(2):427-33.

28- Grady CRN, Wiener L, Abdoler EMD, Trauernicht E, Zadeh S, Diekema DS, Wilfond BS, Wendler D. Assent in Research: The Voices of Adolescents. Journal of Adolescent Health. 2014; 54:515-20.

29- Wendler D, Abdoler EBA, Wiener L, Grady C. Views of Adolescents and Parents on Pediatric Research Without the Potential for Clinical Benefit. Pediatrics. 2012; 130(4):692-9.

30- Gregorowski C, Seedat S. Addressing childhood trauma in a developmental context. J Child Adolesc Ment Health. 2013; 25(2):105-18.

31- Pozo PR. Confidential Mental Health Treatment for Adolescents. American Medical Association Journal of Ethics. 2012; 14 (9):695-700.

32- Santos XM. Protecting the Confidentiality of Sexually Active Adolescents. American Medical Association Journal of Ethics. 2012; 14(2):99-104.

Recebido: 01/10/2014

Versão final reapresentada em: 9/10/2014

Aprovado em: 22/11/2014

Endereço de correspondência

Camila Rates

Rua Monteiro de Castro 201/204, Centro.
Congonhas/ MG. Cep: 36415-000. Brasil.

E-mail: camila.rates@yahoo.com.br